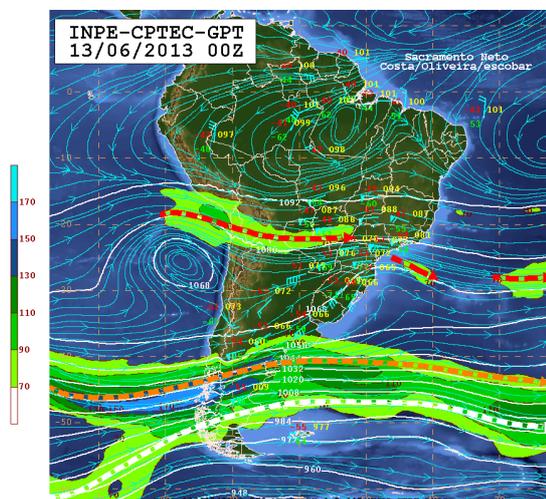




## Análise Sinótica

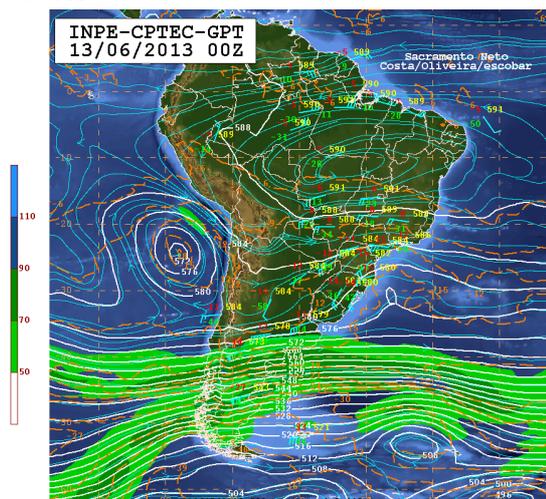
13 June 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



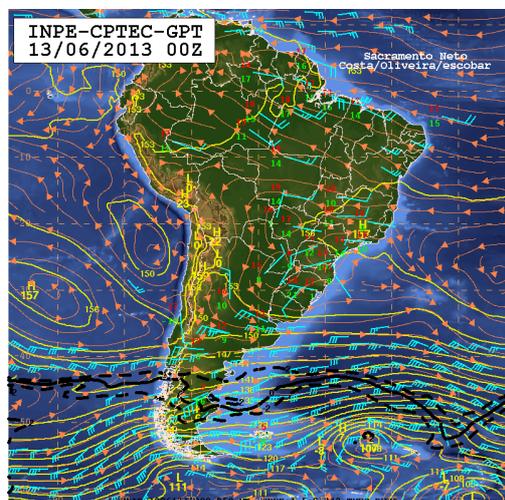
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/06, observa-se duas áreas com circulação anticiclônica, uma com centro posicionado sobre o PA em aproximadamente 05°S/54°W, outra com centro sobre o oceano Atlântico (fora do domínio da figura) com centro a leste de 30°W. Entre as duas áreas anticiclônicas é possível se ver um cavado cujo eixo se estende desde o norte do MA até o norte de MG. A interação entre os sistemas comentados acima favorecem a difluência de massa sobre o leste do MT, TO, GO. Na borda oeste do anticiclone (posicionado sobre o PA) a difluência ocorre principalmente sobre o oeste do AM e RR. Por outro lado há confluência de massa entre o leste da BA, Se, AL e oeste de PE. Sobre o continente ao sul de 15°S se observa o fluxo bastante zonal com cavados de ondas curta embebidos no escoamento e com velocidade superior a 30Kt sobre parte do Centro-Oeste e sobre o Sudeste. O ramo do Jato Subtropical pode ser visto se estendendo desde o oceano Pacífico, norte do Chile, sul da Bolívia, norte do Paraguai e sul do MS com leve curvatura anticiclônica. Entre 20°S-30° (sobre o oceano Pacífico com centro em aproximadamente 25°S/78°W) pode se ver um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que reflete na altura geopotencial o valor de 10680 m. Sobre o PR e oceano Atlântico adjacente um cavado de onda curta também pode ser observado. Entre o centro da Patagônia Argentina e sul do Continente se observa a atuação dos ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) acoplados indicando uma área com conforto baroclina.

### Análise 500 hPa



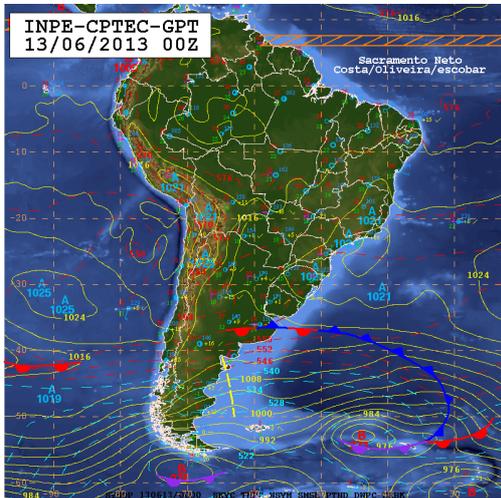
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/06, observa-se uma ampla área anticiclônica atuando pelo centro-norte do continente, embora desconfigurado o centro esta posicionado por volta de 12°S/55°W. A presença deste sistema neste nível causa o entranhamento de ar mais seco para a camada baixa da troposfera devido à subsidência do ar, o que inibe o desenvolvimento de nuvens no interior do Brasil. O fluxo, ao sul de 15°S é bastante perturbado, porém, provoca apenas nebulosidade esparsa sem desenvolvimento vertical significativo e localizada entre o norte do Paraguai, MS, sul de GO, centro-sul de MG, RJ e SP. Entre o RS e SP se nota valores de temperatura entre -14°C e -13°C, respectivamente, evidenciando que a atmosfera está relativamente mais fria devido à presença do cavado sobre o PR (já comentado no nível de 250 hPa). O padrão de escoamento juntamente com as temperaturas relativamente mais frias neste nível favorece a instabilidade. Sendo que o teor de umidade nas camadas mais próximas a superfície determinarão a formação ou não desta instabilidade, principalmente na faixa centro-sul do Brasil. Os ventos neste nível também estão fortes entre centro da Argentina e o sul do continente a sul de 40°S, evidenciando a forte baroclina, causada pelo forte gradiente de geopotencial, devido à diferença nas densidades das massas de ar, principalmente ao sul de 40°S. O vórtice no Pacífico comentado em altitude se reflete neste nível.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro devido a alta subtropical em superfície, cujo centro esta posicionado em torno de 25°S/25°W, porém que favorece a intensificação dos ventos de leste sobre a faixa litorânea entre o Sudeste e Nordeste do Brasil e que transportam umidade para estes setores, principalmente, desde o norte de SP até e litoral norte do Nordeste do Brasil, onde estes ventos estão bastante intensos favorecendo o transporte de umidade a região litorânea do Norte Brasileiro. Esta circulação anticiclônica converge entre o oeste do país, norte da Bolívia, Paraguai e no Sul do Brasil dificultando a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas. A região de maior baroclina atua ao sul de 40°S onde estão atuando os sistemas frontais transientes em superfície e nota-se a presença do ar mais frio com a isóbara de zero grau (linha contínua) posicionada sobre o norte da Província de Santa Cruz (Argentina).

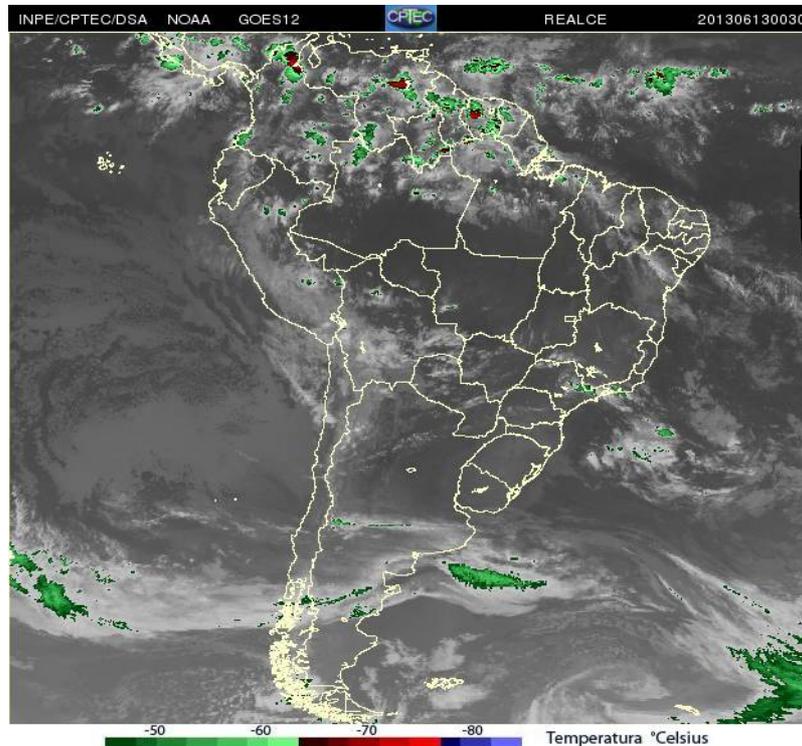
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira 13/06, nota-se um sistema frontal estacionário entre o oeste da Província de Buenos Aires e Atlântico aproximadamente em 50W. Deste ponto este sistema segue como frio até o ciclone de 972 hPa em occlusão centrado em torno de 53°S/44°W. Nota-se um ciclone ocluso com pressão central pontual de 976 hPa atuando sobre o Atlântico em torno de 58°S/71°W praticamente sobre o Estreito de Drake. Nota-se o ramo quente de um sistema frontal atuando sobre o Pacífico a oeste de 90°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara central de 1024 hPa centrada por volta de 32°S/90°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1026 hPa a leste de 30°W (fora do domínio da figura), no entanto, percebe-se outro núcleo relativo de 1024 hPa centrado sobre o Atlântico (25°S/43°W) às proximidades da costa da região Sudeste do Brasil, sistema cuja circulação dificulta o desenvolvimento de nuvens carregadas sobre boa parte do Sudeste brasileiro. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N/08°N onde se apresenta bastante intensa próxima ao extremo norte do continente.

### Satélite

13 June 2013 - 00Z





## Previsão

O destaque da previsão de tempo para os próximos dias (14/06 e 15/06) é a persistência da instabilidade na faixa leste da região Nordeste do Brasil devido ao escoamento de leste e principalmente há alguns pulsos embebidos neste escoamento o que propicia a ocorrência de acumulados significativos e tempo severo e algumas localidades. Para amanhã a previsão para formação de nevoeiro na região Sul, SP, sul de MG e sul do RJ, também há previsão para formação de geada fraca nas Serras Gaúchas e Catarinense, devido o céu claro e perda radiativa durante a noite de hoje (13) e madrugada de sexta-feira (14). Na sexta-feira (14/06) o padrão de ventos de nordeste em baixos níveis irá advectar ar mais seco para o cone leste de SP e leste de SC, vindo a diminuir a chance de chuva e ficará apenas alguma nebulosidade com a presença do sol devido à passagem de um sistema frontal pelo oceano adjacente a litoral da Região Sul. No sábado (15/06) um anticiclone migratório irá advectar bastante umidade para a faixa leste de SC ao Sudeste do país que juntamente com a atuação de um cavado (posicionado entre o Paraguai e Sul do Brasil), aumentará a chance de chuva no litoral paranaense e litoral sul paulista. Entre o sábado e domingo (16/06) o Jato de Baixos Níveis (JBN) ganhará força e atuará transportando umidade e calor da região Amazônica para o Paraguai, norte da Argentina, MS e oeste da Região Sul do Brasil. No final do domingo uma frente fria chega ao sul do RS, favorecendo o aumento da instabilidade para todo Sul do país quando deverá chover de forma mais generalizada e localmente forte entre SC e PR. Com relação a previsão de chuva feita pelos modelos para esta sexta-feira (14/06) pode se dizer que todos os modelos T299 e G3DVAR são coerentes com chuva entre o leste do PR e sul de SP, diferindo dos demais modelos. Na região Nordeste (faixa litorânea) todos os modelos apresentaram bastante coerência na previsão de chuva, divergindo apenas na intensidade.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão		
<b>24 horas</b>	<b>48 horas</b>	
Mapas de Previsão		
<b>72 horas</b>	<b>96 horas</b>	<b>120 horas</b>